UNIFICAÇÃO

Secretário:
PROF. APOLO OLIVA FILHO

Direção:
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Órgão da
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO
«U. S. E.»

Conselho de Redação:
PAULO ALVES DE GODOY
PROF. EMÍLIO MANSO VIEIRA
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS
ABEL GLASER

ANO XV

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.o 183.663, em 11-4-1956 e, de acôrdo com a Lei Federal n. 2083, de 12-11-1953, combinada com o Dec. federal n. 4857, de novembro de 1939, sob n. 1244, no Cartório do 1.o Ofício da Capital

SÃO PAULO — BRASIL
Abril de 1967

Redação
Rua Maranhão, 404 - C. Postal 3.946
Telefone: 52-6273 - São Paulo - 3

N. 169

Oportuna Circular publicada pela I Confraternização de Mocidades e Juventudes Espíritas do Est. de S. Paulo

Nós e o Espiritismo

"Hoje, que o trabalho de elaboração se acha concluído, no que concerne às questões fundamentais; que estabelecidos se encontram os princípios gerais da Ciência, a direção, de individual que houve de ser em começo, tem que se tornar coletiva, primeiramente, por um momento há de vir em que o seu pêso excederá as fôrças de um homem, e, em segundo lugar, porque maior garantia apresenta um conjunto de indivíduos, a cada um dos quais caiba apenas um voto e nada podem sem o concurso mútuo, do que um só indivíduo, capaz de abusar de sua autoridade e de querer que predominem suas idéias pessoais."

Não sendo atualmente obra de um indivíduo, mas resultado do esfôrço coletivo, não pode a responsabilidade do movimento, nem a orientação das sociedades espíritas repousarem numa só pessoa.

A Doutrina Espírita, pelos seus nobres ideais, não pode se restringir aos fenômenos de ordem pessoal, e com pena de se deteriorar, não pode demasiadamente concordar com as idéias tantas vêzes individualistas de líderes do movimento.

Se a consciência do serviço, e o nosso desprendimento no exercício de uma função sacrificiosa não se dirigem ao agrado do Mestre Jesus, nunca se relacionarão com o Seu trabalho e com a Sua Vontade, e qualquer conciliação em têrmos personalistas é uma fuga da realidade espírita. O título humano sempre dispensável não poderia ultrapassar o ideal espírita, que se consubstancia em humildade, amor e esforços pelo bem comum.

A época dos donos e dos proprietários do movimento deverá ser definitivamente ultrapassada, quando a conscientização doutrinaria descobrir os verdadeiros valores, e descobrir principalmente no valor coletivo o único que pode ultrapassar crises e vencer obstáculos.

"Uma individualidade está sujeita a ser atacada e aniquilada; o mesmo já não se dá com uma entidade coletiva."

"Desde que o trabalho se ache impedido por uma causa qualquer, tudo fica paralisado. A entidade coletiva, ao contrário, se perpetua incessantemente. Embora perca um ou vários de seus membros, nada periclita."

A única incompatibilidade é a dos ideais. Fraternidade e Tolerância são ordens de Kardec e em Espiritismo a convivência e o trabalho conjunto deveriam ser resultados dessa fôrça de agregação. Desde que nossos ideais são espíritas não existe de princípio incompatibilidade entre nós. Esse entendimento deveria alicerçar as sociedades coletivas, mereceriam repúdios os prurídos de personalismo.

Quem e como considera-se legítimo chefe de uma doutrina como a espírita? Não poderíamos jamais reconhecer superiores hierárquicos os que pela sua verbosidade aparente, estão distantes dos verdadeiros propósitos da Doutrina.

Único e verdadeiro chefe é o nosso ideal, e único e verdadeiro compromisso é o nosso trabalho a serviço da humanidade.

"Se algum contrariado, por não conseguir que suas idéias predominem, se retirar, nem por isso deixariam as coisas de seguir o seu curso e motivo não haveria para se lhe deplorar a saída, pois que teria dado prova de uma suscetibilidade orgulhosa, pouco espírita, e que poderia tornar-se origem de perturbações."

A unificação e centralização de nossos esforços, será, diríamos convictamente, a solução aos prurídos de personalismo e na atualidade a única promoção válida é a elucidação dos espíritas para conhecimento do tão desconhecido Espiritismo.

O CONSELHO DIRETOR

Reencarnação e Felicidade

MARTINS PERALVA

— O que fica sendo o Espírito depois da sua última encarnação?

— Espírito bem-aventurado; puro Espírito.

(Questão 170, de «O Livro dos Espíritos»).

A reencarnação, considerada com muito acêrto, pelos Benfeitores Espirituais, como a «bênção do recomêço», é oportunidade para que o Espírito, expungindo-se de tôdas as mazelas acumuladas durante séculos e milênios, alcance, mais tarde, a perfeição.

A presença da alma em novos corpos, aqui ou alhures, em situações agradáveis ou dolorosas, põe-na em condições de realizar todos os reajustes inerentes à Lei de Justiça, confirmando, assim, o enunciado evangélico de que «ninguém sairá daqui sem pagar o último ceitil».

(Conclui na 2.a pág.)

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

Teles de Menezes

Não se pode falar em pioneirismo do Espiritismo no Brasil, sem que seja colocado em primeiro plano a figura inconfundível de Luiz Olímpio Teles de Menezes.

Homem de ilibado caráter, dotado de um idealismo inquebrantável e de uma fé robusta nas finalidades superiores da Doutrina Espírita, podemos afiançar que Teles de Menezes

Prof. Teles de Menezes

desempenhou uma das mais salientes tarefas em favor da disseminação do Espiritismo, numa época quando a Terceira Revelação ainda era pouco conhecida e encarada por muitos com bastante reservas.

Encarnado no dia 26 de julho de 1925, na cidade de Salvador, Bahia, bem cedo o jovem Teles de Menezes decidiu-se a seguir a carreira militar, que também era seguida por seu progenitor, Fernando Luiz Teles de Menezes. Não se sentindo bem, abandonou essa carreira para dedicar-se ao magistério particular e às letras. Pertenceu à famosa Guarda Nacional, criada em 1831, nela recebendo o posto de Capitão do Estado Maior do Comando Superior, reformando-se mais tarde no posto de tenente-coronel.

No desempenho do cargo de professor primário e de latim, o que fêz durante largos anos, Teles de Menezes teve a oportunidade de publicar um compêndio de «Ortoepia da Língua Portuguêsa». Como hábil estenógrafo, profissão raríssima na época, exerceu êsse cargo durante cêrca de 30 anos na Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, conseguindo formar vasto círculo de amizade, principalmente entre pessoas de destaque na capital bahiana.

No ano de 1849, juntamente com outras pessoas de projeção em Salvador, e sob os auspícios do Visconde de Pedras Brancas, fundou «A Época Literária» — jornal de caráter científico, literário e histórico, passando a receber apôio e colaboração de eminentes vultos da época. Teles de Menezes, com a idade de 24 anos, publicou nesse jornal o seu romance «Os Dois Rivais».

De julho de 1861 a maio de 1865, ocupou o cargo de tesoureiro do Instituto Histórico da Bahia, e a seguir, e durante dois anos, foi eleito para a Comissão de Fundos e Orçamentos do mesmo organismo.

Quando o arcebispo da Bahia, assumiu a presidência dêsse Instituto, publicou severa pastoral em tôrno dos «êrros perniciosos do Espiritismo», datada de 16 de junho de 1867. Teles de Menezes, em célebre «Carta» aberta, dirigida ao Metropolitano e Primaz do Brasil, refutou e reduziu aos seus devidos têrmos, o conteúdo da Pastoral. Essa «Carta» teve duas edições no mesmo ano e justificou os postulados espíritas da preexistência, reencarnação e manifestação dos Espíritos.

É óbvio que essa Pastoral surgiu como decorrência da propaganda intensiva e ostensiva do Espiritismo em terras bahianas, através de opúsculos e jornais leigos. Teles de Menezes, José Alvares do Amaral e Dr. Joaquim Carneiro de Campos, fizeram publicar na edição de 28 de setembro de 1865, do «Diário da Bahia», substancioso artigo, pulverizando o trabalho do Dr. Déchambre,

O ECHO D'ALÉM-TUMULO

RO SPIRITISMO NO BRAZIL

Página de frente do jornal «Eco de Além-Túmulo»

publicado na «Gazette Médicale» de Paris, e reproduzido nas edições de 26 e 27 do mesmo mês, do «Diário

(Conclui na pág. 2)

Preço dêste número
NCR$ 0,10

Examinemos

ROQUE JACINTHO

Assimilação — é a denominação emprestada pela Sociologia ao fenômeno de transformação cultural de dois grupos diferentes de criaturas que se aproximam entre si, criando-se, como resultante dessa vivência mútua de duas formas culturais diversas, uma cultura derivada das que ambos os grupos traziam primàriamente.

Afirmam os estudiosos da matéria que o prazo da ocorrência depende da frequência e da espécie de contacto que ambos os grupos experimentam.

Portanto, por vêzes, hábitos diferentes e até antagônicos entre si, a modificação dos mesmos ou sua substituição dependerá da aceitação pronta ou não dos costumes novos interpermutados. Desta forma, quando um dos hábitos origina repulsa numa parcela do grupo de criaturas, êle experimenta uma transformação e, ou é substituído por outro que se lhe assemelha, ou é modificado radicalmente e se degenera ou se sublima.

A aproximação dos cristãos com os chamados pagãos, por exemplo, terminou por degenerar o Cristianismo e produziu as religiões ecléticas e literalistas de nossa tradição civilizatória. A frequência *então ocorrida no contacto era a do próprio membro da família rendendo-se às esperanças novas de Jesus e transportando as suas aspirações para o âmbito domiciliar; anotava-se a ausência de exposição oral contiuada e absoluta falta de compêndios que relatassem e tratassem do assunto. A* espécie *de contacto, a princípio, fôra puramente religiosa ou sentimental e, posteriormente, adentrou no campo político-administrativo. A precariedade da frequência e a mudança da espécie do contacto deteriorou as bases fundamentais do Evangelho do Senhor, ensejando o nascimento das mais diversas formas de culto da atualidade.*

Examinemos os fenômenos mediúnicos de hoje.

A sociedade dos Espíritos, perfeitamente independente e personalizada, aproxima-se do grupo de encarnados. Adentra-lhe o campo afetivo, revelando-se com brandura o seu futuro e evidenciando-lhe a perenidade da alma e de sua individualidade. Mergulha profundamente o campo ideativo dos que transitam pela escola terrena, descortinado-lhe Leis Espirituais até então obnubiladas pela deficiência de meios positivos para estudá-las e que a mediunidade socorre.

A espécie de contacto estabelecido é das mais puras.

A frequência pode medir-se, depois de Allan Kardec, por médiuns intelectivos como Francisco Cândido Xavier, pondo a circular estímulos decisivos na forma de mais de oitenta e cinco obras psicografadas e milhares de mensagens avulsas, além de inspirarem aos espíritas a vivência contínua com os Planos Superiores, através de serviços assistenciais dos mais admiráveis.

O conhecedor de Sociologia compreende estar frente a um plano de assimilação organizado, dos mais importantes e intensos, em que a sociedade dos desencarnados, aproximando-se da dos encarnados — precipita um processo importante na ordem social.

A Civilização do Terceiro Milênio tem aí a sua sementeira.

Quanto mais, pois, abundantes numérica e qualitativamente essas comunicações, esse intercâmbio, o fenômeno sociológico se apressará — isento já do perigo de degeneração que outrora fendeu o Cristianismo em seus primeiros movimentos, uma vez que se preservem puras as bases atuais, porque a frequência do contacto está intimamente associada à espécie de estímulo não apenas na zona afetiva e periférica da personalidade humana, mas, e principalmente, ao seu campo de raciocínio e lógica.

Estamos participando do acontecimento.

Observemos que a ocorrência intencional e dirigida do fenômeno assimilativo assinala uma época áurea, que se eternizará nos anais sociológicos como um dos mais decisivos acontecimentos de todos os séculos, porque é a vez única em que grupo social do Além sustenta esta frequência de contacto de modo tão inarredável, sobrepondo-se a todos os empeços naturais dos membros dos agrupamentos aos quais os novos hábitos causam temor e repugnácia, por destroná-los dos pequenos reinos sombrios que mantinham entre os homens, quais senhores feudais nos domínios da Religião e da Espiritualidade.

— — —

Subsídios dos mais importantes são reunidos neste século XX, a benefício dos sociólogos do futuro que se admirarão frente ao portentoso acontecimento da época em que vivemos — e concluirão que mensagens, comunicações, livros, ocorrências mediúnicas controladas e depuradas foram os condutos por onde os sóis de novos dias romperam pelas trevas de uma civilização minadas pelo egoísmo e pelo orgulho.

VONTADE E DESTINO

Tudo está matemàticamente dosado nas formações da natureza, entretanto, as leis divinas estabelecem que a vontade consciente da criatura tome os ingredientes do mundo, com a possibilidade constante de tudo alterar, modificar, fazer e refazer, construir e reconstruir nas trilhas da existência.

Nitro-glicerina e matéria silicosa constituem a dinamite, capaz de efetuar depredações e arrasamentos, mas se o homem lhe controla as explosões, nela encontra valioso auxiliar de serviço.

Ferro e carbono, hàbilmente conjugados, compõem o aço comum que tanto satisfaz na prática belicista, como atende na base da indústria ou na garantia da construção.

Lama e detrito criam o charco, no entanto, se alguém lhe aplica drenagem conveniente, ei-lo que se converte em celeiro de pão.

A laranjeira rústica estende pomos azedos, contudo, se recebe enxertia adequada esparze larga cópia de frutos superiores.

Assim também o destino.

Culpa e resgate somam dificuldade e dor, mas se empregamos fé viva em nossa capacidade de realizar o melhor, aceitando o sofrimento por recurso de corretivo e aprimoramento, trabalho e renovação, ainda mesmo na sombra aflitiva do extremo infortúnio, podemos traçar o caminho da paz e acender a chama da redenção.

EMMANUEL

(Médium: Francisco Cândido Xavier).

TELES DE MENEZES

(Conclusão da 1.ª página)

da Bahia». O artigo-réplica chegou até ao conhecimento de Allan Kardec, pois, o Codificador, na edição de novembro de 1865, da «Revue Spirite», expressou o seu júbilo pelo fato.

No dia 17 de setembro de 1865, Luiz Olímpio Teles de Menezes organiza e funda uma sociedade espírita — a primeira do Brasil, o «Grupo Familiar de Espiritismo», destinado a orientar e incentivar a propaganda da Doutrina Espírita e fomentar o advento de novas sociedades congêneres. Na presidência dêsse Grupo, salientou-se, revelando-se vibrante e destemido, manifestando a sua fibra de homem idealista e realizador. Nessa época a igreja católica era a religião oficial do Império, e como tal, ofereceu tremendos obstáculos e oposição ao trabalho de Teles de Menezes.

Em julho de 1869, data digna de encômios, saía à lume o primeiro periódico de divulgação espírita no Brasil: «O Eco d'Além-Túmulo», sob a competente direção de Teles de Menezes, que deu tudo de si, sem contudo evitar que, após inaugurar o segundo ano de existência do nôvo órgão, lutando contra a oposição e obstáculos de tôda a sorte, fôsse obrigado a encarar a dura contingência de interromper a sua publicação.

Em 24 de agôsto de 1871, em célebre memorial assinado por 30 pessoas, a cuja frente estava Teles de Menezes, foi solicitado às autoridades competentes o registro da «Sociedade Espírita Brasileira». Embora contasse com os pareceres favoráveis das autoridades governamentais, o mesmo não sucedeu no tocante às autoridades religiosas, que negaram-lhe o registro. Os participantes do «Grupo Familiar de Espiritismo», objetivando premunirem-se contra a intolerância religiosa vigente, em novembro de 1873, constituiram-se numa sociedade de caráter científico, com o nome de «Associação Espírita Brasileira», uma vez que não se podia conseguir o registro de uma sociedade religiosa, que fizesse concorrência à religião oficial. A «Associação Espírita Brasileira», tomou como base para as suas atividades, a doutrina contida nas obras básicas, codificadas por Allan Kardec, e, embora de aspecto científico, a sociedade tinha por fins «o desenvolvimento moral e intelectual do homem nas largas bases que cria a filosofia espírita, e exemplificação do sublime e celestial preceito da caridade cristã.

Teles de Menezes foi também assíduo colaborador do «Diário da Bahia», no ano de 1872, e de várias publicações bahianas, inscrevendo-se como sócio de inúmeras associações espíritas da Europa.

No período compreendido entre 1875 e 1879, transferiu seu domicílio para o Rio de Janeiro, onde fêz parte da culta corporação taquigráfica do Senado Federal. Em 1885, fêz editar o «Manual do Estenógrafo Brasiliense».

Em 16 de março de 1893, vítima de insidiosa nefrite, desencarnou, com 68 anos de idade, em extrema pobreza, apesar de gozar de pequena pensão concedida pelo Senado.

A Federação Espírita Brasileira, comemorando o primeiro século da fundação da primeira instituição espírita brasileira, conseguiu que no dia 17 de setembro de 1965, fossem usados pelos Correios da Guanabara e da Bahia, dois carimbos obliteradores para sêlos postais. Esses carimbos que foram feitos em metal, levavam a seguinte inscrição: «Grupo Familiar do Espiritismo» — Primeira Sociedade Espírita do Brasil — 1865 — 17 de setembro — 1965, Fundador L. O. Teles de Menezes — Correios — Rio de Janeiro — Gb, e Salvador, Ba., além de uma gravura do famoso elevador existente em Salvador.

Mais recentemente, por decreto do sr. Prefeito da Cidade do Salvador (Diário Oficial de 19-7-66), foi dado o nome de Rua Professor Teles de Menezes, à uma das ruas do distrito de Brotas, naquela Capital....

REENCARNAÇÃO E FELICIDADE

(Conclusão da 1.a pág.)

À frente de adversários de ontem, credores ou devedores, encontra o Espírito, em nova reencarnação, clima favorável ao entendimento redentor.

Defrontando-se com antigos cúmplices, que a invigilância reuniu, um dia e em algum lugar, em ações delituosas, a presença no campo terrestre oferece, igualmente, oportunidade à reparação de males insensata e coletivamente praticados.

Reencontrando almas queridas, que experiências intermediárias temporàriamente distanciaram, a alma, em nôvo envoltório de carne, fortalece laços de afeto, consolida vínculos de amor que separações, breves ou longas, não conseguem diluir no tempo e no espaço.

Assim, reencarnando entre adversários ferrenhos, cúmplices terríveis ou amigos estremecidos, evolve o Espírito humano para elevadas conquistas que o tornarão, no futuro, ESPÍRITO BEM-AVENTURADO, PURO ESPÍRITO.

O sentido consolador do Espiritismo é, realmente, fabuloso. Situá-lo por doutrina de sublimes esperanças para a Humanidade, que se debate na incerteza e na aflição, não constitui imagem literária de colorido efeito, mas realidade que a lógica aprova.

A seiva espírita, impregnada dos aromas evangélicos, a penetrar gradualmente em nosso coração, consubstancia diversificadas bênçãos para as quais, via de regra, não atentamos.

Sustentação nas lutas.
Equilíbrio nas euforias espirituais.
Calma nas vicissitudes.
Heroísmo nas provas.
Coragem na adversidade.
Prudência no perigo.

Sem número limitado de existências, para que atinja, um dia, a perfeição, vai o Espírito, na «roda dos nascimentos», crescendo espiritual, moral e intelectualmente, de acôrdo com o asserto doutrinário: A CADA NOVA EXISTÊNCIA, O ESPÍRITO DÁ UM PASSO PARA DIANTE NA SENDA DO PROGRESSO (O Livro dos Espíritos», questão 168).

Que as fadigas terrestres não desanimem o coração humano. Nossa destinação é a felicidade.

E a felicidade, como decorrência do aperfeiçoamento interior, não se conquista graciosamente, mediante favores especiais. Nem de queridos Amigos Espirituais! Muito menos, da LEI.

O triunfo espiritual, que assegura a felicidade, tem o preço da renúncia, do sacrifício, do perdão, e é obtido através de longos, continuados esforços.

(«Reformador» de dezembro de 1966).

"PSICOMETRIA"

Antônio César Perri de Carvalho

I — DEFINIÇÃO

Em Psicologia, o têrmo "psicometria" exprime o registro e medida da capacidade intelectual (Psico: mente; metria medida), porém, em Espiritismo, erròneamente conforme reconhece André Luiz (1) e mesmo Rhine (2), designa a faculdade que certos médiuns possuem de ao contacto com um objeto, descreverem fatos à êle ligado e até a sua origem.

II — MECANISMO DA PSICOMETRIA:

A psicometria, faculdade incomum, é uma das modalidades da clarividência mas com caráter especial. Só a possuem pessoas dotadas de grande sensibilidade psíquica. O sensitivo, entrando em contacto com o objeto relaciona-se com pessoas e fatos ligados ao seu passado.

Isto é possível porque os objetos ficam impregnados dos fluídos e influência do possuidor. Quando o indivíduo é apegado a coisas materiais, acentua-se esta influência, persistindo até depois do desencarne o apêgo, conforme relata André Luiz (3) em visita a um museu, em companhia do instrutor Aulus: deparam-se com uma entidade desencarnada prêsa, há três séculos, a um espêlho que lhe foi presenteado por um namorado!

O processo pelo qual é possível o médium entrar em contacto com os fatos passados é o seguinte: 1 — uma parte dos fatos e impressões é retirada da própria aura do objeto; 2 — outra parte é recolhida da subconsciência do seu possuidor, mediante relação telepática que o objeto psicometrado estabelece com o médium (4).

No caso de vários acontecimentos estarem ligados a um objeto e revelar-se apenas um, explica-se pela "afinidade eletiva", isto é, aquêle que mais impregnou o objeto é revelado, por ser o mais ativo.

Dêste modo, um sensitivo psicometrando determinado objeto pode revelar tôda sua história, sendo possível também descobrir pessoas que o possuíram.

III — EXEMPLOS:

Existem inúmeros exemplos comprovando a veracidade da psicometria; revelaremos apenas dois:

"Segundo se diz, o célebre romance "Últimos Dias de Pompéia", de Lord Bulner Litton, foi escrito dessa maneira: visitando as ruínas daquela extinta cidade, tomou de um fragmento de um tijolo e, usando-o como polarizador viu desenrolar-se no seu campo de vidência todos acontecimentos ligados à destruição da cidade" (5).

Ernesto Bozzano (6) transcreve interessante acontecimento de uma senhora (Edith Hamtorve), que recebeu uma amostra embrulhada do sr. Jones, residente em outra cidade, e identificando-o como sendo um pedaço de carvão, uma bela qualidade de hulha; descreve o local onde foi retirada, acontecimentos ligados à mina de carvão e até o passado geológico do local. O sr. Jones, que lhe havia enviado a amostra, recebendo por carta as respostas, pôde comprovar tôdas as informações reveladas por ela, à distância.

IV — CONCLUSÃO

As impressões de nossa individualidade vibram no meio onde vivemos. E' possível a revelação do passado de um objeto, através da aguçada sensibilidade dos psicômetras que entram em relação com as pessoas que o impregnou com seus fluídos, sendo explicável pela clarividência e relação telepática entre o sensitivo e o possuidor da influência mais atuante.

O conhecimento dêstes fatos constituem alerta a nós, para com o despreendimento das coisas materiais, libertando nossa mente e proporcionando mais paz ao Espírito.

V — FONTES DAS CITAÇÕES:

(1) *André Luiz, "Nos Domínios da Mediunidade", pág. 218, edição F.E.B., 1961.*

(2) *J. B. Rhine, "O Alcance do Espírito", pág. 40, edição da Bestseller, 1965.*

(3) *André Luiz, "Nos Domínios da Mediunidade", pág. 222, edição F.E.B., 1961.*

(4) *Martins Peralva, "Estudando a Mediunidade", pág. 200, edição F.E.B., 1965.*

(5) *Edgard Armond, "Mediunidade", pág. 41, 10.a edição da LAKE.*

(6) *Ernesto Bozzano, "Os Enigmas da Psicometria", pág. 12, edição F.E.B., 1949.*

VI — FONTES DE CONSULTAS:

André Luiz: "Mecanismos da Mediunidade" — "Nos Domínios da Mediunidade".

Edgard Armond: "Mediunidade".

Ernesto Bozzano: "Os Enigmas da Psicometria".

Joseph Banks Rhine: "O Alcance do Espírito".

Martins Peralva: "Estudando a Mediunidade".

Dicionário Escolar do Professor.

CARIDADE

Glorificada sejas onde fôres,
Mãos que te fazes sol, apôio e ninho
Para todos os tristes do caminho,
Mão que recorda um lírio aberto às dores!...

Mão generosa, mão em que adivinho
A mensagem de Cristo em resplendores,
Mão que convertes lágrimas em flôres,
Deus te abençôe os gestos de carinho.

Nunca enxerguei a forma de teu culto,
Fito-te a luz que passa e enquanto exulto
Vejo que o mundo se aprimora ao vê-la!

Caridade! Ês o dom que nos irmana,
Amor de Deus na inteligência humana,
Uma estrêla engastada noutra estrêla!...

AUTA DE SOUZA

(Médium: Francisco Cândido Xavier).

RESOLUÇÕES DO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL DA U.S.E. REUNIDOS EM JUNDIAÍ NO DIA 12 DE MARÇO DE 1967

Itens aprovados:

1) Ata da reunião anterior.

2) Relatório da Diretoria Executiva.

3) Relatório do Departamento de Doutrina a respeito dos estudos sôbre a difusão, através dos órgãos da U.S.E., de cursos dados na Federação Espírita do Estado de São Paulo: Escola de Aprendizes do Evangelho, Escola de Médiuns e Curso de Dirigentes de Sessões).

4) Transferência da data de realização do III Congresso Educacional Espírita para o ano de 1968.

5) Ofício a ser dirigido à União Federativa Espírita Paulista, Clube dos Jornalistas Espíritas, Instituto Espírita de Educação e Movimento Universitário Espírita Paulista, solicitando maior assiduidade às reuniões e indagando sôbre as tarefas nas quais estão dispostas a colaborar com a U.S.E.

6) Oficiar aos C.R.Es. que tenham faltado a mais de 50% das reuniões do C.D.E. lembrando a necessidade de seu comparecimento, sob pena de se ausentarem por completo das tarefas em andamento em todo o Estado. Caso haja dificuldades no seu funcionamento, que se ponham em contacto com a D.E. para que esta procure auxiliar na solução das mesmas. Solicitar a todos os C.R.Es. que enviem relatórios anuais de suas atividades, principalmente citando o número de reuniões e as U.M.Es. que a elas compareceram.

Itens autorizados:

1) Acolheu proposta do 2.o C.R.E. sediado em Sorocaba, no sentido de se proceder à instalação da U.M.E. de Tatuí, já que pela atual divisão territorial, essa cidade pertence ao 21.o C.R.E.

2) Acolheu proposta do C.R.E. da 23.a Região, em 4 páginas, propondo medidas relacionadas com o Movimento Universitário Espírita, incumbindo a D.E. de estudá-la e trazer uma solução concreta na próxima reunião do C.D.E.

Base Inamovível

O emérito Codificador do Espiritismo, estabelecendo um paralelo entre a evolução da humanidade e o empenho da Doutrina Espírita em acompanhar o progresso humano sem estagnação e sem os freios da dogmatização, asseverou: "O Espiritismo não estabelece como princípio absoluto senão o que se acha evidentemente demonstrado ou o que ressalta lògicamente da observação. Entendendo com todos os ramos da Economia Social aos quais dá o apôio das suas próprias descobertas, assinalará sempre tôdas as doutrinas progressivas, de qualquer ordem que sejam, desde que hajam assumido o estado de verdades práticas e abandonado o domínio da utopia, sem o que êle se suicidaria. Deixando de ser o que é, mentiria à sua origem e ao seu fim providencial. Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em êrro acerca de um ponto qualquer, êle se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, êle a aceitará."

Não nos consta que até o presente tenha surgido qualquer verdade de vulto que tenha invalidado um siquer dos postulados contidos na Codificação Kardequiana. Por outro lado podemos também proclamar que estamos longe de atingir a amplitude esboçada nas obras básicas da Doutrina.

Como poderíamos, pois, aceitar as idéias emitidas por alguns companheiros menos vigilantes afirmando que a Codificação Kardequiana está superada? O que existe é um interêsse velado de um pequeno grupo interessado em pretender ofuscar o brilho da Codificação com o objetivo secundário de fazer prevalecer idéias que jamais poderão vingar por si próprias e para cuja implantação as obras básicas da Doutrina Espírita representam irremovível obstáculo.

Mocidade Espírita "Allan Kardec"

CAMPINAS — S. P.

A nova diretoria da entidade supra ficou da seguinte forma composta:

Presidente — Adalberto Paranhos, Vice-Presidente — José Silveira Neto, 1.o Secretário — Eduardo Simões, 2.o Secretário — Pedro de Abreu, 1.o Tesoureiro — Janete Durlim, 2.o Tesoureiro — Adelmo Fagundes, Diretores de Serviço Social — Magali Amaral Lemos e Antônio Carlos Cosso, Diretor Social — Miguel Paulo Nogueira, Diretora de Propaganda — Marisa Amaral Lemos.

O Espiritismo, marchando com o progresso, jamais será excedido, visto que, se novas descobertas lhe mostrarem que está em êrro sôbre certo ponto, êle aí se modificará; se nova verdade se revelar, êle a aceitará. (Revue Spirite).

Os fatos que o Evangelho relata e que foram até hoje considerados miraculosos pertencem, na sua maioria, à ordem dos fenômenos psíquicos, isto é, dos que têm como causa primária as faculdades e os atributos da alma. (A Gênesis).

União Espírita Sorocabana

SOROCABA — S. P.

A nova diretoria da entidade supra ficou composta da seguinte forma:

Presidente — Clovis dos Santos, Vice-Presidente — José Ciochetti, 1.o Secretário — Antenor de Oliveira Lima, 2.o Secretário — Cláudio Moreno, 1.o Tesoureiro — José Carlos Dorimi Ramos, 2.o Tesoureiro — Ademar Corrêa, Orador Oficial — Dr. Waldyr Magalhães de Almeida, Bibliotecário — Roberto Prestes Moura, Comissão Fiscal — Israel Ribeiro Camargo, Affonso Martins e Edmir Martinez.

Mocidade Espírita "Fé em Deus"

SOROCABA — S. P.

A nova diretoria da entidade supra ficou composta como se segue:

Presidente — Sérgio Athayde, Vice-Presidente — Francisco Lázaro Campos Filho, 1.o Secretário — Airton Soares Aguiar; 2.o Secretário — Márcia Versolato, 1.o Tesoureiro — João Antônio Dias, 2.o Tesoureiro — José Roberto Denegá, Bibliotecário — Edgard Pinilla, Conselho Consultivo — Francisco Heli Silva, Jane Aparecida Gomes e João Ravacci.

Centro Espírita Jerusalém

SÃO PAULO

A nova diretoria da entidade supra ficou formada da seguinte maneira:

Presidente — Maria Malvaccini Muniz, Vice-Presidente — Rodolfo Olivares, 1.a Secretária — Aparecida de Oliveira, 2.a Secretária — Ida Malvaccini dos Santos, 1.o Tesoureiro — Geraldo de Assis, 2.o Tesoureiro — Vicente Sampaio Jr., Assistência Social — Jesuina Pinotti e Anália Silva, Diretor de Estudos — Rubens de Souza, Conselheiros — Aldomar Ruggero e Paulo de Paula.

Lar Escola "Cairbar Schutel"

SÃO PAULO

A nova diretoria da entidade supra ficou formada do seguinte modo:

Presidente — Hilda Palma Belviso Haas, 1.o Vice-Presidente — Miguel Socoloff, 2.o Vice-Presidente — Josef Bernardelli, Secretário Geral — Abel Glaser, 1.o Secretário — Ruy Ermelindo N. Barbosa, 2.o Secretário — Pedro Dorival Haas, 3.o Secretário — Octávio Zaninelli, 1.o Tesoureiro — Roberto Assumpção, 2.o Tesoureiro — Iseralda Trevisan Glaser, Bibliotecário — Aparecida Barbosa.

Integram o Conselho Deliberativo os seguintes confrades: Alexandre Milani Filho, Alice Feresin Morse, Aparecida Conceição dos Santos, Benedita Barbosa, Benedito Marcelino, Domingos Meciano, Elzina F. B. Socoloff, Ermelinda da Silva Paolone, Flávio Tavares Fusca, Isaura G. Bernardelli, Jenny Trevizan Zanielli, Jesulindo Dias dos Santos, João Felisberto, João Trevisan, José Paolone Neto, Lindolfo Fernandes Neto, Lucy Nogueira Sabbag, Maria Helena de Almeida, Maria José Magalhães Milani, Maria Luiza Barbosa, Natália Gomes de Oliveira, Onildo Alberico Pinto Soares, Osvaldo Morse, Rosendo Silva Costa, Sebastião Garcia de Oliveira, Valdemar Ernesto Nemec, Walter Glaser e Zenóbia Bozza Fusco.

Mocidade Espírita "Amor e Luz", de Cruzeiro

CRUZEIRO — S. P.

A nova diretoria da entidade supra ficou composta da seguinte forma:

Presidente — Luiz Alcides Gerhard Teixeira (reeleito), Vice-Presidente — Sebastião Galvão Mariano, 1.o Secretário — Dilermando José Marassi Júnior, 2.o Secretário — José Moreira da Silva, Tesoureiro — Leonel Ribeiro Quintanilha, Departamento de Propaganda — Lúcio Silveira.

Sociedade Espírita "25 de Dezembro"

BARRETOS — S. P.

A nova diretoria da entidade supra ficou assim composta:

Presidente — Tenente Affonso Câmara Filho (reeleito), Vice-Presidente — José Tedesco, 1.o Secretário — Prof. Milton Ferreira, 2.o Secretário — Eurípedes de Paula Arantes, 1.o Tesoureiro — Maria Amado de Souza, 2.o Tesoureiro — Dr. José Pereira Novo Júnior, Bibliotecário — Dr. Gamaliel Ferreira, Conselho — Profa. Anta Susman, Dr. João Carlos S. de Oliveira e Serafim Ferreira.

União dos Moços Espíritas de Ribeirão Prêto

RIBEIRÃO PRETO — S. P.

A nova diretoria da entidade supra ficou composta como se segue:

Presidente — José Flausino dos Reis, 1.o Vice-Presidente — José Antônio Luiz Balieiro, 2.o Vice-Presidente — Eni Pinto da Silva, Secretário Geral — Penercides Fernandes Passos, 1.o Secretário — Fernanda Castelo Moço, 2.o Secretário — Benigno Ruiz Payno, Tesoureiro Geral — Odair Felipe de Almeida, 1.o Tesoureiro — Aristides Alves Moreira, 2.o Tesoureiro — Aparecido Alexandre.

XXI Concentração Espírita da 3.ª Região da U. S. E.

A União Municipal Espírita de Jundiaí elaborou o seguinte programa, como parte da Confraternização realizada concomitantemente em Campinas, Mogi-Mirim, Itapira e Amparo, no período de 5 a 12 de março:

DIA 6 — C. E. «João Batista». Orador: Samuel Angarita Ferreira da Silva.

DIA 7 — C. E. «Operários da Verdade». Orador: Eng. Jacques A. Conchon.

DIA 8 — C. E. «Nova Luz». Orador: Lindolfo Fernandes Netto.

DIA 9 — C. E. «Vinha de Luz». Orador: Walter Radamés Accorsi.

DIA 10 — C. E. «União Espírita Jundiaiense». Oradora: Profa. Terezinha de Oliveira.

DIA 11 — C. E. «Fraternidade». Palestras pelos diretores da U.S.E.: Dr. Luiz Monteiro de Barros, Prof. Apolo Oliva Filho, Dr. Roberto D. Andreucci, Abel Glaser e Prof. Emílio Manso Vieira.

DIA 12 — C. E. «Fraternidade». Reunião do Conselho Deliberativo Estadual da U.S.E.

VII Semana de Confraternização Espírita em Pres. Prudente

No ensejo da comemoração do 50.o aniversário da cidade de Presidente Prudente, a União Municipal Espírita local, órgão da U.S.E., programou a VII Semana de Confraternização Espírita, obedecendo ao seguinte programa, desenvolvido de 4 a 12 de fevereiro último:

DIA 4 — Palestra a cargo do Dr. Altivo Ferreira, da cidade de Santos.

DIA 5 — Idem, do Prof. Geraldo R. Guimarães, de Araçatuba.

DIA 6 — Idem, do Sr. Walter Hadad, de Rancharia.

DIA 7 — Idem, do Sr. Luiz Roberto Marcondes, Delegado da Fazenda de Presidente Prudente.

DIA 8 — Idem, do Dr. Ivan Dutra, de Santo Anastácio.

DIA 9 — Idem, da Profa. Noêmia Silva de Silos, de Presidente Prudente.

DIA 10 — Idem, do Sr. Manoel Saad, Administrador do Hospital Espírita de Marília.

DIA 11 — Idem, do Dr. Alberto Calvo, Psiquiatra de São Paulo.

DIA 12 — Visita ao Sanatório «Allan Kardec» e ao Lar das Meninas «Profa. Clotilde Veiga de Barros.

Palestra a cargo do jovem Lindolfo Fernandes Netto, de São Paulo.

Tôdas as palestras foram levadas a efeito na sede do Centro Espírita «Poder da Fé», Av. Brasil, 1.125.

ANUÁRIO ESPÍRITA 1967

Se você não conhece ainda essa publicação anual, deverá solicitar os números atrazados, pois, irá valorizar, sobremaneira sua biblioteca.

- **reportagens sôbre assuntos palpitantes no meio espírita brasileiro e mundial.**
- **considerações doutrinárias em face da atualidade.**
- **ampla cobertura fotográfica de acontecimentos espíritas.**
- **duas belíssimas histórias em quadrinhos, de páginas mediúnicas.**
- **notícias do Espiritismo, sua evolução, seu progresso, no mundo inteiro.**
- **ensinamentos profundos doados por orientadores, encarnados e desencarnados, vanguardeiros das letras espíritas.**

Cada exemplar custa apenas NCr$ 1,50 mais o porte postal.

Atende-se pelo Reembôlso Postal.

Pedidos para: Instituto de Difusão Espírita — Caixa Postal, 110 — Araras — Estado de São Paulo.

IV ENCONTRO DE EVANGELIZADORES ESPÍRITAS

Queridos irmãos:

Vimos, com alegria, comunicar-lhes que graças ao incentivo da União Municipal Espírita de Promissão e do trabalho da Mocidade Espírita «Emmanuel», contando ainda com o apôio da C.R.E. da 23.a Região da USE e do Departamento de Infância e Juventude da F.E.E.S.P., realizaremos o IV Encontro de Evangelizadores Espíritas, nos dias 12, 13, 14 e 15 de agôsto dêste ano.

Rogamos aos queridos jovens e confrades para que se unam a êste movimento de Evangelização da Criança, pois esta união é necessária ao preparo da infância, que se destina para uma vida melhor e mais cristã.

Pedimos, a essa Entidade, para que divulgue êste Encontro e incentive, ao mesmo tempo, a todos dessa progressiva Mocidade, para que dêle participem.

Solicitamos, ainda, acusar o recebimento dêste Boletim, preenchendo o formulário abaixo.

Informamos que sòmente aquêles que já estão integrados e os que por ventura queiram se integrar ao Movimento de Evangelização da Criança, é que poderão participar dêste Encontro.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar-lhes o Conselho Diretor do IV Encontro:

Presidente — Flávio Sammarco Rosa.
Secretário — Adauto de Oliveira Serra Filho.
Tesoureiro — Eunice da Silva.

Aguardando a oportunidade de novos esclarecimentos, enviamos nossos votos de muita paz e o nosso fraternal abraço.

.....

Ao IV Encontro de Evangelizadores Espíritas
Caixa Postal 63 - Promissão (S. P.) - N. O. B

Boletim informativo n.o.....

Nome da Entidade.....

Enderêço)Rua ou Cx. Postal)..... N.o.....

Cidade.....

Quantos cursos de Evangelização há em sua cidade?.....

Quantos ciclos há em cada curso?.....

Quantos Evangelizadores há em sua cidade?.....

Quantos já participaram de algum encontro?.....

OBSERVAÇÃO .....

.....

Nome e cargo

Conceito de Parapsicologia

(Trabalho apresentado à «I Confraternização de Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo», pela Mocidade Espírita de Garça (SP).

I — INTRODUÇÃO

Em face da delimitação que se convencionou para a extensão do presente trabalho, quer-se, antes de tudo, prevenir o leitor da superficialidade do mesmo, porquanto se trata de um assunto deveras complexo e sujeito às mais diferentes interpretações. O aspecto científico da Parapsicologia é muito grande para poder resumir-se em poucas fôlhas, motivo pelo qual sòmente o que é necessário para a compreensão imediata do conceito da matéria aqui se encontra exposto.

Uma razão importante e bem justificável determinou a elaboração desta tese, em vista do Espiritismo. E' a necessidade da formação do jovem espírita no terreno científico, a fim de que, antes do sentimento se lhe oferecer ignorante, a razão lhe demonstre a grandiosidade de uma fé bem fundamentada, consoante os preceitos codificados por Allan Kardec. Em estudando um assunto científico, o moço saberá atribuir a real significação à parte experimental da doutrina, fundamentando-se, desde os princípios básicos alicerçados em sua pessoa até os axiomas primordiais do Espiritismo, nas conquistas mais recentes da Ciência.

De outra parte, o objetivo de um conhecimento parapsicológico estaria ainda em mostrar ao espírita o valor de sua própria doutrina, cujos conhecimentos antecedem em muito às descobertas científicas, porquanto o preconceito e o convencionalismo humanos, ainda constituem impecilhos à conquista de uma etapa nova na evolução da humanidade.

A Parapsicologia tem sofrido distorções, as mais diversas, por parte de elementos inescrupulosos, os quais, em seu nome, aproveitam da ignorância dos leigos para impressioná-los com as mais condenáveis e absurdas demonstrações. E, em vista disso, há necessidade de que o espírito de nossos jovens esteja alerta aos objetivos fundamentais da Ciência, concretizando em si os elementos que garantam um discernimento seguro daquilo que é realidade e daquilo que é charlatanice. O Espiritismo, como doutrina científica, filosófica e religiosa, jamais se confundirá com a Parapsicologia, nem nela terá um inimigo, de vez que as conquistas da Ciência lhe vêm garantir a confirmação dos princípios. Suas descobertas, no campo da Ciência, têm ultrapassado em muito as próprias investigações parapsicológicas, bastando considerar que o Espiritismo é o causador principal de todos os movimentos que giram em tôrno de fenômenos tidos como sobrenaturais ou miraculosos. (1)

Inteirando-se da posição espiritista ante a nova disciplina, o jovem estará se atualizando nos conhecimentos práticos da vida, preparando-se contra as investidas de idéias errôneas e capciosas, propositalmente a êle endereçadas.

Considerando que a formação científica faz parte da educação espírita, é evidente que êsse processo de desenvolvimento deva acompanhar as conquistas mais recentes da Ciência Experimental.

Afora esta parte introdutória da tese, o presente trabalho se resume em 3 capítulos, onde se procura, à medida do possível, discorrer suscintamente o assunto. A bibliografia, de que se tem conhecimento, sôbre êste tema, consiste em mais de duas dezenas de livros, os quais se procurará aproveitar da melhor maneira para uma exposição simples e compreensível.

..Previne-se, no entanto, o leitor, que apenas haverá aqui uma colocação do problema «Parapsicologia» sem qualquer alusão a um tópico específico da matéria. Tomou-se esta posição em vista, como já se disse, da impossibilidade de se escrever mais sôbre um assunto que exige muito, dada a complexidade de sua natureza.

O leitor apenas concluirá desta tese o que seja a Parapsicologia.

II — COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

Em vista da constante celeuma criada em tôrno da Parapsicologia, é comum notar-se quem ardorosamente procure defender-se naquele campo, ainda que não o faça cientificamente, sem, no entanto, ter qualquer juízo preciso e bem fundamentado da aludida matéria. Aliás, os próprios pesquisadores, nesse ramo científico, salvo uma minoria, parecem não se preocupar em definir a Parapsicologia em suas obras, mesmo porque para êles, que se encontram bem enfronhados no assunto, o conceito da matéria não torna tão necessário para o enriquecimento das investigações como o tornaria ao público leigo para uma tomada de posição com respeito ao assunto. Contudo, a questão toma aspecto diverso, de importância e valor mais elevados, quando se trata de estudiosos interessados na matéria. Neste particular conceituar Parapsicologia, conhecendo-lhe o campo de abordagem e o ponto de vista sob o qual ela encara os fenômenos, torna-se elemento imprescindível e que ocupa ponto de partida para a contemplação séria e correta da nova disciplina científica.

Infelizmente, há quem, ou por desconhecer a realidade ou por um subterfúgio injustificado, trate do problema parapsicológico sem divisar-lhe, pelo menos, a idéia no seu âmbito de ação. Neste caso, observa-se quanto a matéria é distorcida em seu significado; de um lado, cobrindo falhas de explicações teológicas, de outro, abraçando ideologias contraditórias aos princípios da Religião. São posições antagônicas, tomadas erradamente por quem muitas vêzes ignora o objeto e a finalidade da Parapsicologia, com o objetivo claro de defender interêsses ideológicos de grupos.

Dentro de uma perspectiva essencialmente científica, a Parapsicologia, como qualquer outra disciplina, deve ser vista com uma finalidade completamente divorciada dos interêsses ideológicos político-religiosos ou sentimentos humanos. E' por essa razão que ela, a fim de que seja realmente matéria científica, forçosamente não admite qualquer uso de suas descobertas com o fito de impressionar ou enganar o povo, cujo grau de cultura, no Brasil, o condiciona muito bem a tal situação. Demonstrações públicas à guisa de espetáculos circenses de hipnotismo jamais couberam aos verdadeiros cientistas, mesmo porque a Ciência não tem por objetivo cativar, impressionar ou esclarecer as massas a cada passo de suas investigações. Ela, em sua atividade de penetração no conhecimento do objetivo que lhe é próprio e que constituía mistério até antes de seu devido reconhecimento, restringe-se ao âmbito do laboratório e de lá não sai senão para trazer ao mundo o resultado certo de uma conquista, cujo interêsse é universal e não apenas de pessoas ou classes.

Baseando-se em tais considerações é que se deseja expor um conceito claro e preciso de Parapsicologia. Conceito êste, cuja essência condiz verdadeiramente com a realidade científica, sem parcialismo de qualquer espécie, visando apenas combater idéias cujos fundamentos não encontram subsistência no próprio terreno científico.

III — PARAPSICOLOGIA E CIÊNCIA

W. J. Crawford, doutor em ciências e professor de Mecânica Aplicada do Instituto Técnico e da Universidade de Belfast, pesquisador íntegro dos fenômenos considerados paranormais (2), escrevia em uma de suas obras: «Desejo trabalhar na descoberta das leis psíquicas, a fim de que não mais haja mistérios no futuro. Quando deixar de haver mistério, não mais haverá mercadores de mistério.» (3) E é justamente em tais mercadores de mistérios ou conquistadores de consciências mal formadas, que a Parapsicologia se vê deturpada no próprio campo de investigações, na própria finalidade científica.

1 — O Parapsicólogo e a Parapsicologia

Para o verdadeiro pesquisador outro objetivo não há nas observações parapsicológicas senão a constatação da verdade, eliminando tudo o que se possa, a priori, considerar mistério. (4) Entretanto, tal constatação, sem desviar dos métodos científicos das disciplinas experimentais, necessàriamente exige o mais alto espírito de seriedade e prudência. Contudo, malgrado a evidência das boas qualidades exigidas de um investigador bem intencionado, há os que tão ingênuamente deixam escapar contradições extremamente inaceitáveis, até mesmo para o leigo no assunto. Observa-se, por exemplo, o que diz o padre Quevedo a respeito da noção de Parapsicologia: «... é a ciência que tem por objetivo a constatação e a análise dos fenômenos à primeira vista inexplicáveis, mas possìvelmente resultado de faculdades humanas.» (5) Ora, diante de tal palpite (porque não tem aspecto de conceito científico) o próprio autor se mostra incapaz de afirmar algo de positivo, demonstrando com o seu «possìvelmente» a situação indeterminada em que se encontra. Para quem não hesitou em fazer da Parapsicologia objeto de exibições teatrais, expondo ao público as supostas causas de determinados efeitos de ordem «psi» (6), o conceito da matéria não devia estar impregnado de dúvida alguma, aliás inaceitável no terreno científico, no filosófico e mesmo no teológico. Já na própria noção o autor é infeliz, negando a validade de seu pensamento, ou por outra, destruindo a própria idéia daquilo que construiu. Quanto à recorrência à hiperestesia e à hipermnésia (7) para a elucidação dos fatos de acôrdo o molde de seu pensamento, já fôra recuperado pelo próprio Dr. J. B. Rhine, desde que se trata de um subterfúgio um tanto antiquado, relegado aos estudiosos do passado. (8) Além disso, há em tal posição uma disparidade marcante em vista de sua condição de sacerdote, demonstrando-lhe a incoerência completa ao abraçar uma teoria essencialmente materialista, de que se valiam os antigos estudiosos da memória a exemplo de Ribot. Mas o grave êrro do padre Quevedo, como de muitos interessados no assunto, está em querer explicar fatos que ainda não estão ao alcance da Parapsicologia. Segundo Rhine, a nova disciplina começa sua infância e inicia seus primeiros passos; (9) há, porém, quem se entusiasme tão logo com alguns elementos colhidos pela Parapsicologia, querendo embrenhar-se com ela num campo muito perigoso. «São exploradores que se esquecem do largo mar entretidos com os seixos da praia.» (10).

Joseph Banks Rhine, em considerando a pesquisa científica como único meio de descobrir a verdade, situa-se entre as atendências de interpretações dos efeitos «psi». (11) «Para muitas pessoas a infinitamente complicada mecânica do cérebro basta para explicar o segrêdo e mistérios profundos da vida mental. Como conseqüência dessa tendência de pensamento, o homem passou a ser considerado uma máquina imensamente complicada, máquina que é cônscia de si mesma e sôbre a qual muitas coisas são ainda misteriosas. Quer apreciemos ou não, nosso primeiro problema é estabelecer a verdade ou o êrro dessa teoria e encarar a verdade, quando ela fôr finalmente estabelecida.» (12) E concluindo, depois de uma rápida apresentação de seu trabalho, afirma: «A mim, parece mais improvável que alguém com perfeito conhecimento do que temos feito nessas pesquisas, possa rejeitar definitivamente os resultados.» (13)

É, sem dúvida, Rhine o mais preciso pesquisador do assunto, nada acrescentando além dos resultados da pesquisa. Não dá margem à dúvidas a respeito de seu trabalho e muito menos de sua pessoa. Afirma o que a experiência comprova e deixa de abordar o que não está ao alcance de suas atividades no laboratório experimental. Suas investigações giram em tôrno dos fenômenos paranormais, considerados por êle mesmo, como extrasensórios ou independentes dos sentidos. A seu respeito, Harold Sherman afirma: «Não há mais nenhuma dúvida científica a respeito da existência dessas poderosas fôrças.» (14) E' só através de Rhine, e dêle principalmente, que se pode estabelecer um conceito de Parapsicologia, em vista do objeto da matéria, dos métodos de investigação e das qualidades dos fenômenos por ela abordados.

2 — O Método em Parapsicologia

Constata-se a validade de uma matéria pelo método através do qual ela demonstra suas descobertas. Neste caso, convém lembrar que a Parapsicologia utiliza do método científico de investigação, segundo o que a própria Psicologia requer, e o método estatístico para concluir o resultado da pesquisa. Não tem fundamento algum, contrariando a posição de Mira y López, a afirmação de que a Parapsicologia não é aceita nos meios científicos por não utilizar das condições exigidas às pesquisas de laboratório. Se existe êsse receio de abraçar a nova disciplina, a razão está no preconceito dos chamados «homens de ciência», cuja mentalidade ainda se prende ao exclusivismo científico, consolidado com o aparecimento da ciência positiva, tempos atrás. (15)

O que acontece de suspeitável dentro dêsse campo de investigação, são atitudes acientíficas de certos «pesquisadores», cujo objetivo não parece ser o de desvendar a verdade, mas de amoldá-la ao seu modo de pensar. E o resultado a que chegam, realmente, não contradizem a sua imaginação, porque «...alguns de nós podem ver o que desejam ver,

mesmo que, como dizem os companheiros, o objeto não esteja lá.» (19)

Entretanto para o leitor de J. B. Rhine, o trabalho da Parapsicologia fica muito claro tanto quanto às finalidades como quanto aos métodos de que ela se serve. (17) Aliás, Rhine é tido como a maior autoridade no assunto. Conhecido pela prudência com que lhe caracterizam os métodos de investigação, êle dispensa totalmente o fato duvidoso para aceitar aquilo que foi realmente comprovado pela eficiência da pesquisa. (O cientista moderno é mais modesto e tem menos prevenções). Embora combatido ante o preconceito insondável de grande parte dos «cientistas», Dr. Rhine tornou-se verdadeiro herói nesse campo de estudos e o resultado de suas investigações foi aprovado pelos órgãos superiores de Psicologia e Estatística dos Estados Unidos. (18).

3 — «As Escolas Parapsicológicas»

Além de Rhine, aparece na Universidade de Leningrado, União Soviética, a figura de L. L. Vassiliev, cujo estudo neste terreno segue de perto a linha fisiologista do pavlovismo. Sua escola parapsicológica surgiu muito mais para fazer frente às pesquisas norte-americanas do que, realmente, por um interêsse científico pela questão. (19) Na França, Robert Amadou mantém posição algo parecida com a do russo Vassiliev, quanto às explicações dos fenômenos paranormais. Na Inglaterra destacam-se, nos estudos ali realizados, Harry Price, da Universidade de Oxford, Whately Carington, da Universidade Cambridge e Soal, da Universidade de Londres, os quais adotam linha de interpretação semelhante à escola parapsicológica norte-americana de Rhine.

Nenhuma posição, contudo, tornou-se mais cautelosa e mais digna de aceitação pela pureza das investigações que a de J. B. Rhine. Os fenômenos por êle estudados não se destacam pela proporção dos efeitos. Todavia, o que se nota são as qualidades dos mesmos e a quantidade de resultados positivos na avaliação estatística da pesquisa. Todo cuidado tem sido pouco nos estudos de Rhine, que se preocupa tanto pela falsidade das observações como pelo raciocínio a respeito delas. Enquanto Vassiliev e Amadou demonstram muito mais o interêsse em forjar uma causa para o fenômeno evidente, Rhine contenta-se em estudar êsse fenômeno tão bem a ponto da causa se lhe tornar insuspeitável.

A Parapsicologia ainda esforça-se nos primeiros passos de suas investigações e, como tal, o parapsicólogo norte-americano é categórico em afirmar a impossibilidade de explicar tão já todos os fenômenos de ordem «psi». A telepatia, a precognição e a retrocognição são os objetos primeiros de pesquisa cujos efeitos de pequena monta já são constatáveis por aquela disciplina. (20) A Psicometria, a clarividência e a psicoquinesia em parte são vistos, em parte ainda desconhecidos em suas causas mais profundas pela Parapsicologia. Entretanto, a nova disciplina, apesar da prudência dos verdadeiros cientistas, tem sido objeto de exploração de certas pessoas, cujos interêsses, mais de ordem sectária, estão longe de atender aos objetivos da Ciência. Fenômenos de proporções consideráveis para a Parapsicologia, tão nova a ponto de não lhe ser possível esclarecer-lhes a causa, são tomados por tais elementos, os quais lhes atribuem supostas causas em nome da ciência parapsicológica para iludir o público leigo na sua boa fé. Daí, observar-se que, se por um lado há os que negam completamente a validade da Parapsicologia, por outro, encontram-se os que abusam de seu nome, deturpando-lhe o próprio conceito.

---

(1) Vide Antelóquio de CHARLES RICHET, **Tratado de Metapsíquica**, tomo I, São Paulo, Livraria Allan Kardec, s/d.

(2) Fenômenos paranormais são aquêles que não dependem da urdidura biofisiológica do indivíduo.

(3) W. R. CRAWFORD, **Mecânica Psíquica**, trad. Haidée de Magalhães, S. Paulo, Livraria Allan Kardec Editôra, 1953, p. 17.

(4) Os próprios "milagres" da Igreja são considerados "mistérios divinos".

(5) Pe. O. G. QUEVEDO, **A Face Oculta da Mente**, 6.a edição, São Paulo, Edições Loyola, 1965, p. 36.

(6) "Chamamos funções psi ao desconhecido mecanismo mental que produz os efeitos paranormais, e fenômenos psi a êsses efeitos." — J. HERCULANO PIRES, **Parapsicologia e Suas Perspectivas**, 1.a edição, São Paulo, Edicel, 1965, p. 20.

(7) Hiperestesia é a capacidade de captação dos reflexos fisiológicos, emitidos pelo observando. Hipermnésia é a capacidade extraordinária de memória. P. O. G. QUEVEDO, **A Face Oculta da Mente**, obra citada, pp. 43 e 103.

(8) Joseph Banks Rhine é a maior autoridade da Parapsicologia Experimental no Ocidente. Teve seu laboratório, até 1965, na Universidade de Duke, Estados Unidos da América do Norte, possuindo hoje um laboratório particular. Sua esposa, Dra. Louise E. Rhine, também é parapsicóloga e tem obras publicadas.

(9) Já foram realizados seis congressos internacionais de Parapsicologia: 1921 (Copenhague), 1923 (Varsóvia), 1927 (Paris), 1930 (Atenas), 1935 (Oslo), 1953 (Utrecht) — RENÉ SUDRE, **Tratado de Parapsicologia**, trad. C. Paleólogo, Rio, Editôra Zahar Editôres, 1966, p. 56.

(10) RHINE in **Parapsicologia e Suas Perspectivas**, J. HERCULANO PIRES, obra citada, p. 103.

(11) J. B. RHINE representa para a Parapsicologia Ocidental a maior expressão no campo científico, sendo autêntico defensor das faculdades extrassensórias humanas. L. L. Vassiliev, na União Soviética, fisiologista, defende a não existência de tais faculdades, atribuindo-lhes uma causa fisiológica. Robert Amadou, do Instituto de Parapsicologia da França, procura amoldar o resultado das pesquisas num ponto de vista católico; defende a posição fisiológica.

(12) J. B. RHINE, **Novas Fronteiras da Mente**, trad. Leônidas G. de Carvalho, São Paulo, IBRASA, 1965, p. 3.

(13) Idem, p. 191.

(14) HAROLD SHERMAN, **Nossa Fôrça Interior**, São Paulo, IBRASA, p. 117.

(15) O que acontece com a Parapsicologia sempre aconteceu para a Ciência Espírita e nesta sob fôrma mais séria de perseguição, de vez que está estreitamente ligada a uma causa religiosa.

(16) Coleta de dados — observação e medição; elaboração de uma hipótese com vistas ao agrupamento e melhor compreensão dos fatos — indução; exame crítico da hipótese, simplificação e dedução.

(17) ALFRED STILL, **Nas Fronteiras da Ciência e da Parapsicologia**, tradução de Leônidas G. de Carvalho, São Paulo, IBRASA, 1965, p. 11.

(18) American Psychological Association e American Institute of Mathematical Statistics.

(19) Supõe-se seja o cientista algo mais alerta e cônscio do que se passa a seu redor e dentro dêle, que aquêles que não são cientistas; mas isso é mera suposição, que jamais foi investigada; não se apóia em fundamentos sólidos de crença cristalizada." — ALFRED STILL, o. c., p. 9.

(20) Telepatia é a transmissão de pensamento. Precognição é a capacidade de conhecer o futuro, de profetizar. Retrocognição é a capacidade de ver minuciosamente o que aconteceu no passado. Psicometria é a faculdade pela qual uma pessoa, através de um objeto, pode contar fatos relativos a seu proprietário. Clarividência é a faculdade de ver o que acontece num lugar, sem nêle estar presente. Psicoquinesia é a atuação do pensamento sôbre a matéria.

(Continua no próximo número)

XI Concentração das Campanhas da Fraternidade "Auta de Souza"

Realizou-se, de 4 a 7 de fevereiro último, na sede do Centro Espírita «Joana D'Arc», em Uberlândia, MG, a XI Concentração das Campanhas da Fraternidade «Auta de Souza» (Concafra), constando do programa: Recepção dos caravaneiros, apresentação de credenciais, saudação, programa artístico a cargo do Coral da A.M.E., palestras, mesa-redondas, coleta de saquinhos, convescote, despedida. Do programa constou palestras de José Eurípedes Garcia, de Igarapava; Terezinha de Oliveira, de Campinas e de um representante da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

ECOS DA CONCENTRAÇÃO DE PRESIDENTES DAS ENTIDADES ESPÍRITAS DE ÂMBITO ESTADOAL (SIMPÓSIO NACIONAL)

Por se tratar de documentos históricos, reproduziremos abaixo o resumo dos trabalhos apresentados pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul à Concentração de Presidentes das Entidades Espíritas de Âmbito Estadoal, conforme publicação no órgão «A Reencarnação», em sua edição especial de novembro e dezembro de 1966.

«SIMPÓSIO NACIONAL»

O Conselho Federativo Nacional (CFN), órgão da Federação Espírita Brasileira (FEB), em sua reunião de 5 de março de 1966, por proposta do Representante da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), confirmou a realização do SIMPÓSIO NACIONAL, no Estado da Guanabara na própria sede da FEB, na Av. Passos, 30 e convocou-o para os dias 1 e 2 de outubro de 1966, conforme consta da Ata da referida reunião, publicada no órgão oficial, o «REFORMADOR», do mesmo mês. Foi, ainda, deliberado nessa oportunidade tal a importância da reunião convocada para o movimento de unificação e para o interêsse maior do Espiritismo no Brasil, que os Presidentes das sociedades de âmbito estadual poder-se-iam fazer acompanhar de até três assessôres do respectivo quadro administrativo, além do representante efetivo.

A deliberação supra, do Conselho Federativo Nacional, aprovando a realização do Simpósio Nacional para a data referida, suplementou as resoluções de sua reunião de 4 de dezembro de 1965, quando, por proposta do Representante da USE de São Paulo, Dr. Luiz Monteiro de Barros, fôra aprovada, em princípio e sem data fixada, a realização do referido Simpósio para debate e aprovação do seguinte TEMÁRIO:

I — Estudo de métodos e meios para dinamização do Movimento de Unificação dos Espíritas do Brasil, sob a égide da Federação Espírita Brasileira, por intermédio de seu Conselho Federativo Nacional;

II — Estudo de métodos e meios para a dinamização e adequada aplicação, em cada Estado, dos resultados obtidos nas reuniões do Conselho Federativo Nacional e nos vários Simpósios ou Concentrações já realizados e a se realizarem, para que haja real eficiência dos mesmos, a bem do Movimento Espírita Brasileiro;

III — Estudo e síntese final, por parte do Conselho Federativo Nacional, dos quatro Simpósios já realizados.

Adendo

Realização de Congressos ou Concentrações Espíritas Educacionais, com vistas à educação da Infância e da Mocidade.

Ainda, por decisão do CFN, a USE de São Paulo foi investida das atribuições de Secretaria Executiva da FEB, com o propósito de tomar tôdas as providências junto às entidades de âmbito estadual, objetivando a mais ampla repercussão e o êxito do magno encontro, com o comparecimento do maior número possível de presidentes de entidades federativas. Era, pois, de caráter excepcional o Simpósio, convocado para dar um remate final nas teses aprovadas no Simpósio de Curitiba e Concentrações de Salvador, Pará e Goiânia. Naquelas oportunidades, a coletividade espírita brasileira, por seus elementos mais atuantes e representativos, orgânicamente arregimentados, estabeleceram, oficialmente, normas de trabalho, firmadas em princípios básicos de doutrina, constantes de teses debatidas e aprovadas, ao longo de quatro anos de trabalho exaustivo e benemérito. Foram chamados a opinar, acentuamos, todos os órgãos federativos de âmbito estadual, por convocação clara e expressa da Federação Espírita Brasileira, através do seu colendo Conselho Federativo Nacional como se verifica das atas de seus trabalhos, num movimento sem precedentes, orientado da periferia para o centro.

Como não poderia deixar de ser, as teses, democràticamente discutidas e aprovadas, foram, de imediato, encaminhadas à formal consideração e aprovação do CFN, estando consagradas, na prática e de fato, na consciência e na ação dos espíritas brasileiros.

As teses e deliberações do Simpósio Centro-Sulino de Curitiba foram publicadas nesta revista, em seu número de novembro de 1962, e no jornal «Unificação», de janeiro-fevereiro de 1965, órgão da USE-SP.

Nas concentrações de Salvador, Pará, e Goiânia, essas teses e deliberações do Simpósio de Curitiba, aprovadas pelo Conselho Federativo Nacional, conforme publicamos nesta revista, em seu número de novembro de 1962, à página 21, — foram discutidas e enriquecidas com novas contribuições, sem ter havido desaprovação do que foi inicialmente estabelecido pelo consenso geral das federações reunidas em Curitiba, representando, conseqüentemente, o pensamento de tôdas as entidades espíritas de âmbito estadual, já que houve, de tôdas, expressa aprovação do trabalho que apresentava o mérito de estar em perfeita sintonia com as obras fundamentais.

Das teses citadas reclama especial atenção e referência a da Doutrina Espírita, que pela sua essencialidade e substância, coloca-se como pedra angular do movimento de unificação, pela clareza, coerência e segurança com que definiu o Espiritismo, ressaltando-lhe os postulados fundamentais.

Presente esta indispensável introdução, a Federação Espírita do Rio Grande do Sul dá, aqui, à publicidade, com o destaque que lhe parece aconselhável, suas próprias proposições, apresentadas ao exame e deliberação do Simpósio Nacional, reunido no Estado da Guanabara, nos dias 1 e 2 de outubro de 1966, por convocação da FEB, e principalmente o trabalho sôbre Doutrina Espírita, apresentado pela USE do Estado de São Paulo, defendendo brilhantemente o ponto de vista consagrado no Simpósio e Concentrações, anteriormente referidos.

Antes de passarmos à transcrição dêsses trabalhos, o que fazemos, também, como registro para a posteridade, queremos referir-nos à magnífica contribuição de «Mundo Espírita», órgão da Federação do Paraná, da autoria dos ilustres confrades Deolindo Amorim e Lauro

Schleder, publicados a partir do número de agôsto de 1966.

CONTRIBUIÇÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO R. G. DO SUL AO SIMPÓSIO NACIONAL DA GUANABARA

O Rio Grande do Sul, pela sua representação, integrada pelos confrades José Simões de Mattos (Presidente), Paulo Fernandes de Freitas, Ney da Silva Pinheiro e Cecília Rocha, esta substituindo o confrade Waldomiro Adolfo Eifler, apresentou os seguintes trabalhos:

RIO, Gb., Avenida Passos n. 30, sede da Federação Espírita Brasileira — SIMPÓSIO NACIONAL, sala das sessões, 1 e 2 de outubro de 1966.

PRIMEIRO DOCUMENTO

Senhor Presidente
Senhores Membros do Conselho Federativo Nacional
Senhores Assessôres

Com referência ao 1.o item do TEMÁRIO aprovado pelo Conselho Federativo Nacional, em sua reunião de 4 de dezembro de 1965, a FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL, com o penhor e a segurança da sua inalterável admiração e respeito à veneranda FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA e a tôdas as instituições de âmbito estadual, aqui presentes, certa de traduzir o pensamento da coletividade espírita brasileira, elaborado e amadurecido ao longo de quatro anos de estudos exaustivos, em memoráveis reuniões de elementos atuantes e representativos da vida espírita brasileira, condensado em trabalho de conjunto, com o mérito de que nada, do que foi consagrado nesses estudos, colide com o pensamento vivo de KARDEC e das obras subsidiárias, entre as quais sublinhamos pela importância as de Emmanuel e André Luiz, e, mais ainda, em perfeita identificação com as resoluções do Simpósio, e Concentrações, respectivamente, de Curitiba, Salvador, Belém e Goiânia, realizados sob a égide da Federação Espírita Brasileira, e, o que não é menos importante, em perfeita sintonia com o seu próprio quadro federativo, sintonia estabelecida através de dois importantes seminários estaduais, nos quais foi amplamente debatida e aprovada a matéria constante das teses e deliberações dêsses importantes conclaves convocados pela FEB — DECLARA, com todo o respeito a idéia em contrário:

1.o) — Que a estrutura do programa de unificação cuidadosamente elaborada nas referidas reuniões das sociedades de âmbito estadual, deve fundamentar-se nas conclusões da Tese sôbre Doutrina Espírita, elaborada nessas reuniões, como pedra angular da unificação do Movimento Espírita Brasileiro;

2.o) — Que a tese sôbre Unificação, sintetizada nos itens — «Formas e modalidades de unificação, Meios para colimar a unificação e Bases e vantagens da unificação», — publicada na revista «A Reencarnação», de novembro de 1962 e outros órgãos espíritas, — traduz o seu pensamento;

3.o) — Que a unificação deve começar pela célula primária da estrutura federativa nos Estados, a Sociedade Espírita, isto é, da parte para o todo num trabalho persistente, coerente e paciente, pois só é possível unificação na faixa nacional, quando as federações estaduais já o tiverem realizado, grande parte, no seio de seus quadros, constituindo-se de fato no ponto gravitacional do sistema que representa;

4.o) — Que não cabe ao órgão aglutinador, a Federação, a execução de trabalho que compete às sociedades cingindo-se, estritamente, a mais lídima ação federativa;

5.o) — Que há necessidade de a FEB se fazer presente, ainda mais, no cenário da vida espírita federativa, dar maior envergadura prática a sua liderança, imprimindo ao trabalho uma linha de orientação padronizada nos moldes de uma política, ainda que flexível, firme nas suas sábias diretrizes, evitando possíveis dissonâncias e as distorções que se possam manifestar;

SEGUNDO DOCUMENTO

6.o) — Ser conforme com a índole do nosso Movimento que as Assembléias e Conselhos que integram as entidades federativas, com exceção de suas diretorias, sejam integrados por entidades federadas de seus quadros e não por pessoas;

7.o) — Que as federações, tanto quanto possível, se farão representar no Conselho Federativo Nacional por qualquer dos membros de sua diretoria, devidamente credenciado por esta;

8.o) — Que seja enfeixado em livro o histórico dêste esfôrço geral dos espíritas que têm nesta reunião final o coroamento de cinco anos de trabalho, galvanizado sob o mesmo anseio que inspirou o PACTO ÁUREO de 5 de outubro de 1949.

Mais uma vez nos reunimos aqui, sob o acolhimento da CASA DE ISMAEL, comungando no alentado ideal de trabalharmos pelo aperfeiçoamento da ação doutrinária dos órgãos direcionais responsáveis pela vida espírita federativa nacional. Acalentamos por isso o sincero desejo que esta reunião seja o marco inicial de nova fase para o movimento espírita brasileiro sem bitolarmos consciências. Terá, assim, a vida espírita em nossa terra condições de dinamizar a vivência cristã num estilo capaz de galvanizar consciências, mostrando-lhes uma singular norma de vida, o Cristianismo ressurgido, há mais de um século, em bases eminentemente racionais.

Nestes oito itens sintetiza a Federação Espírita do Rio Grande do Sul o seu pensamento e a sua contribuição ao esfôrço de unificação em têrmos nacionais.

Pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul
Ney da Silva Pinheiro
Relator
José Simões de Mattos
Presidente

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL

Contribuição ao estudo do item 2.o do Temário da Reunião de Presidentes de Entidades Federativas de Âmbito Estadual, a realizar-se em outubro de 1966 por convocação da Federação Espírita Brasileira.

A Federação Espírita do Rio Grande do Sul é de parecer que «os métodos e meios para a dinamização e adequada aplicação, em cada Estado, dos resultados obtidos nas reuniões do C.F.N. e nos vários Simpósios ou Concentrações já realizados e a se realizarem, para que haja real eficiência dos mesmos, a bem do movimento espírita brasileiro», devem assentar nos seguintes pontos principais:

I — O aprimoramento Doutrinário — Teórico e vivencial — dos espíritas em geral, visando aumentar-lhes o índice de conscientização e eficiência, face à missão do Espiritismo.

II — A formação e o aperfeiçoamento de dirigentes e colaboradores das sociedades e instituições espíritas federadas, objetivando a crescente valorização das atividades que lhes competem

E para o atingimento dos objetivos supra recomenda a adoção das medidas que seguem:

1 — Intensificação das atividades no campo da difusão doutrinária, usando-se os mais eficientes veículos locais, tais como as rádio-emissoras de maior alcance e penetração, os jornais de maior circulação, emissoras de televisão, além de outros recursos possíveis.

2 — Criação, em cada Estado, de Curso Básico ou Círculo de Estudos tendo em vista a formação e o aperfeiçoamento de dirigentes e colaboradores das Sociedades e Instituições Espíritas Federadas.

3 — Criação, em cada Estado, de Cursos Especializados, objetivando a formação e o aperfeiçoamento de colaboradores para tarefas específicas nas Sociedades e Instituições Espíritas, tais como:

a — Evangelizadores da Infância.
b — Orientadores da Juventude.
c — Evangelizadores de Lares.
d — Explanadores da Doutrina (oradores espíritas).
e — Colaboradores para Instituições Assistenciais.
f — E outros.

4 — Realização periódica, em cada Estado, de Seminários, Concentrações, Simpósios ou Mesas Redondas — estaduais ou regionais; genéricas ou específicas — com a participação dos dirigentes e ou colaboradores das Sociedades e Instituições Espíritas Federadas

5 — Realização, em cada Estado, de Concentrações de Juventudes Espíritas, para fins de confraternização e estudos doutrinários.

6 — Elaboração, em cada Estado, de um documento (folheto, manual ou Livro) destinado a orientar com clareza e pormenorizadamente todos os assuntos atinentes à missão da Sociedade Espírita, célula básica do Movimento de Unificação.

NOTA — Futuramente, na devida oportunidade, os documentos orientadores estaduais seriam fundidos num só documento para orientar as Sociedades Espíritas de todo o País.

Pôrto Alegre, 20 de setembro de 1966.

José Simões de Mattos
Presidente

Waldomiro Adolpho Eifler
2.o Vice-Presidente - Relator

Calendário das Atividades Doutrinárias para 1967 (Dos CRES. da 4.ª e 17.ª Regiões)

a) ATIVIDADES CONJUNTAS DO 4.o E 17.o CREs:

XI Concentração de Crianças das Escolas Espíritas de Evangelização do Vale do Paraíba. Na área do 17.o CRE, no 3.o domingo de maio.

VI Encontro de Orientadores das Escolas Espíritas de Evangelização do Vale do Paraíba, Na área do 4.o CRE 1.o domingo de junho na cidade de São José dos Campos.

XIX Concentração de Mocidades Espíritas do Vale do Paraíba. Na área do 4.o CRE 3.o domingo de agôsto na cidade de São José dos Campos.

b) ATIVIDADES DO 4.o CRE:

VI Encontro de Mocidades Espíritas do 4.o CRE em Jacareí, à 19 de março.

VII Encontro de Mocidades Espíritas do 4.o CRE em Taubaté, à 11 de junho.

III Encontro de Adultos Espíritas do 4.o CRE em Taubaté, à 9 de julho (num dia da Semana Espírita).

VIII Encontro de Mocidades Espíritas do 4.o CRE em Caçapava, à 17 de setembro.

III Encontro da Família Espírita do 4.o CRE (adultos, jovens e crianças), à 12 de novembro, em Taubaté.

c) ATIVIDADES DAS UNIÕES MUNICIPAIS ESPÍRITAS DO 4.o CRE:

São José dos Campos — XV Semana Espírita, de 26 de março a 2 de abril.

Campos do Jordão — II Semana Espírita, (aguarda-se a data).

Taubaté — XIV Semana Espírita de Taubaté, de 2 a 9 de julho.

Jacareí — XIII Semana Espírita, de 3 a 10 de setembro.

Caçapava — VII Semana Espírita, de 7 a 14 de outubro.

Pindamonhangaba — Aguarda-se.

NELSON PACHECO
1.o Secretário

O SINAL DE JONAS

(*Continuação da pág. 8*)

salvar o mundo. Quem me rejeitar a mim, e não receber as minhas palavras, já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último dia». (João 12:47-48).

O povo que ignorar os sinais do Céu, cedo ou tarde experimentará a angustia das quedas, do ocaso e até da destruição. Os exemplos nos são dados pela História, quantos povos atingiram os píncaros da glória e depois choraram amargamente sôbre os escombros de suas cidades. Quantas nações viveram na opulência com todo o seu cortejo de vicios e de degradações, e, depois foram devassadas pela fome e pela peste.

—o—

Quando depararmos com as expressões «no dia do juizo» ou «no último dia», não devemos aceitá-las como se fora um julgamento coletivo, um juizo final, conforme apregoam algumas igrejas. Devemos aceitar essas definições, como o encerramento de mais um ciclo evolutivo da humanidade, num longo processo secular, pois, assim como o mundo não foi criado em seis dias, mas em vários periodos cíclicos, cada um dêles de milhares de anos, não podemos esperar que a transmutação do gênero humano se processe também num dia ou numa semana, mas será objeto de um laborioso e prolongado ciclo. Entretanto, como o Cristo já afirmara há vinte séculos, que os tempos eram chegados, é obvio que já estamos vivendo êsse ciclo, o que tudo indica terá o seu epílogo no terceiro milênio, após o qual a humanidade terá diante de si uma nova fase de esplendor, de paz e de fraternidade.

CRÔNICA EVANGÉLICA

O Sinal de Jonas

PAULO ALVES DE GODOY

"E ajuntando-se a multidão, começou a dizer: Maligna é esta geração; ela pede um sinal; e não lhes será dado outro sinal, senão o sinal de Jonas.

Porquanto, assim como Jonas foi sinal para os ninivitas, assim o Filho do homem o será também para esta geração.

A rainha do sul se levantará no juizo com os homens desta geração, e os condenará, pois até dos confins da Terra veio ouvir a sabedoria de Salomão; e eis aqui está quem é maior do que Salomão.

Os homens de Ninive se levantarão no juizo com esta geração, e a condenarão; pois se converteram com a pregação de Jonas, e eis aqui está quem é maior do que Jonas".

(Lucas, 11:29-32)

O Mestre proferiu estas palavras angustiado pela incompreensão e dureza dos corações humanos. Êle estava ali dando tôda a sorte de sinais: curando leprosos, restaurando a vista aos cegos, levantando paralíticos, restabelecendo a voz aos mudos, e sobretudo trazendo uma mensagem de vida eterna, que trazia em seu bojo aquilo de mais consolador a humanidade pudesse almejar. Não obstante, o povo de Israel, para quem o Senhor havia sido enviado, ali estava, empedernido, duro de cerviz e incircunciso de coração.

Consequentemente, quando os escribas e fariseus se acercaram dêle e lhe pediram um sinal, ouviram a réplica: «Maligna é esta geração, ela pede um sinal; e não lhe será dado outro sinal, senão o sinal do profeta Jonas».

O que significa Sinal de Jonas?

No «Livro de Jonas» (3:1-10) deparamos com a seguinte narrativa: «O profeta Jonas recebera inspiração do Alto para dirigir-se à cidade de Ninive, cuja população vivia mergulhada no pecado. Falando ao povo da cidade, que somava mais de cento e vinte mil pessoas, sôbre a necessidade imperiosa do arrependimento, abandono dos vícios e mudança de rumo, para evitar a destruição da cidade, o profeta Jonas foi ouvido e, todos, desde os mais pequeninos até o próprio rei, se arrependeram e, conforme costume da época, «vestiram-se de sacos e assentaram-se na cinza», fazendo severa abstinência de tudo. Em face da mudança de procedimento do povo, a cidade foi poupada pela justiça divina.

As palavras de Jonas foi evidente sinal para os ninivitas e, no entanto, ali estava Jesus, que era maior do que Jonas, sem lograr o mesmo êxito nas palavras que estava apregoando, apesar delas serem espírito e vida.

O rei Salomão, cuja sabedoria se tornara notória, ultrapassando as fronteiras de Israel, contagiou a própria rainha de Sabá, que «veio dos confins da Terra» para conhecer de perto aquilo que emanava da inteligência do famoso rei de Israel.

E ali estava Jesus Cristo, muito maior do que Salomão, revelando uma doutrina que é a expressão máxima da sabedoria, da virtude e do amor, autênticada por uma autoridade ainda maior: «a minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou», sem contudo conseguir atrair os da sua própria Terra, pois vemos em João 7:1-5, «que nem mesmo os irmãos de Jesus criam nêle» e muito menos os orgulhosos escribas e fariseus que mantinham o povo em grotesco fanatismo. Porisso deparamos com aquele espetáculo incrível: o povo de Jerusalém, que recebera do Mestre tantos benefícios, pede a Pilatos a sua condenação e a soltura de Barrabás.

Como decorrência, quando os escribas e fariseus pediram ao Senhor que lhes propiciasse um sinal do céu, êle obtemperou: «nenhum sinal será dado a esta geração adúltera e infiel, porque ela já tem o sinal de Jonas»: Já que não estavam dispostos a aceitar o ensinamento rutilante de Jesus, preferindo se apegar às ordenações dos antigos profetas, então que se guiassem pelo exemplo salutar contido no «Livro de Jonas»: a conversão e arrependimento do povo de Ninive quando ouviu as palavras de Jonas. Um sinal provocado pela Justiça Divina foi suficiente para a regeneração de uma comunidade que vivia mergulhada na devassidão, e isso deveria servir de paradigma para o povo de Israel.

O apêgo dos escribas e fariseus aos preceitos da lei antiga era apenas aparente. Eles não aceitavam o Sinal de Jesus e muito menos se preocupavam com os sinais dados pelos antigos profetas, o que levou o Mestre a ponderar muito judiciosamente: «Não cuideis que eu vos hei de acusar para com o Pai. Há um que vos acusa, Moisés, em quem vos esperais. Porque, se vós cresseis em Moisés, crereis em mim, escreveu êle. Mas, se não credes nos seus escritos, como crereis nas minhas palavras.» (João, 5:45-47).

Vemos uma coisa curiosa. Moisés usou de violência e de rudeza no processo de revelação das verdades recebidas do Alto, e sua autoridade sempre foi evocada pelos escribas e fariseus. Jesus Cristo empregou a humildade e tolerância no processo de revelação da Boa Nova e isso foi o suficiente para que os mentores religiosos vissem nêle um pusilânime e um fraco, conflitando com a figura rude e intolerante de Moisés, passando a desprezá-lo e a persegui-lo por não poder conciliar a vinda de um Messias que apregoava o Amor em vez do ódio, a paz em vez de Guerra.

Moisés deu vários sinais ao povo de Israel, porém todos êles entrecortados de violência, de morte, de ameaças, de rudeza, e o povo, pelo menos aparentemente os aceitava.

Jesus, fêz a sua pregação aureolada pela brandura, pela persuasão, e dizia: «Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor, mas tenho vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer» (João, 15:15). No entanto, não era aceito, nem mesmo na aparência, pelos mentores do povo israelita e nem mesmo pela maioria da população, daí as consequências nefastas que advieram: a destruição de Jerusalém e a dispersão do seu povo.

A corroboração desta nossa assertiva vemô-la, em João 12:37-38: «E ainda que tinha feito tantos sinais diante dêles, não criam nêle; para que se cumprisse a palavra do profeta Isaias, que diz: «Senhor, quem creu na nossa pregação? e a quem foi revelado o braço do Senhor».

E se alguém ouvir as minhas palavras, e não crer, eu não o julgo; porque eu vim, não para julgar o mundo, mas para

(Conclui na pág. 7)

SR. AGENTE: Queira devolver êste jornal à Caixa 3.946 — São Paulo, não sendo encontrado o destinatário.

PORTE PAGO

FRATERNIDADE ESPÍRITA BENEFICENTE ISMAEL

S. PAULO

Constituiu acontecimento importante no bairro de Vila Esperança, nesta Capital, a comemoração do 14.o aniversário de fundação da Fraternidade Espírita Beneficente Ismael, sediada à rua Heloisa Penteado, 176.

O programa constou de vários números artísticos, declamações e cantos, sob a direção do confrade Nelson Marchi e palestra do confrade Paulo Alves de Godoy.

Formaram a mesa diretora dos trabalhos os confrades Geraldo Souza Spinola, Irene Souza Ferreira, Juracy Gonçalves, Ana Mesquita Tedeschi, Santo Pilli, Joana Marchi, pertencentes à Fraternidade e à U.D.E. da região; José Izuino da Silva, do Centro Espírita «Adolfo Bezerra de Menezes» (Jardim Helena, S. Miguel Paulista), Odete Montesa e Josefina Spadaro Souza, ambas do Centro Espírita «Antônio dos Santos Coragem».

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE

Redação: R. Maranhão, 404 - C. Postal 3.946

Telefone 52-6273 — São Paulo - 3

ASSINATURA ANUAL

Brasil	NCr$ 1,60
Exterior	NCr$ 2,00
Número avulso	NCr$ 0,10

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades adesas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas fôlhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na Gráfica Editôra Linotype — Rua Mem de Sá, 172 - Tel.: 32-4348 - S. Paulo